

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: UMA BREVE REVISÃO INTEGRATIVA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

COMMUNITY-BASED TOURISM: A BRIEF INTEGRATIVE REVIEW IN BRAZILIAN JOURNALS

WILSON MARTINS LOPES JÚNIOR

Doutor em Geografia, Universidade Federal Fluminense (UFF),
Campus de Angra dos Reis (RJ)
wmlopesjunior@id.uff.br

FREDERICO YURI HANAI

Doutor em Ciências da Engenharia Ambiental, Universidade Federal de São Carlos
(UFSCar), *Campus São Carlos (SP)*
fredyuri@ufscar.br

MARGARITA MARÍA DUEÑAS OROZCO

Doutora em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Rondônia (UNIR),
Campus Ji-Paraná (RO)
margarita.orozco@unir.br

Resumo: Considerando os impactos socioambientais provocados pelo turismo tradicional, o turismo de base comunitária (TBC) tem se apresentado como alternativa pautada na valorização do protagonismo das comunidades locais e na sustentabilidade. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar o entendimento conceitual do TBC em publicações científicas brasileiras por meio de uma revisão bibliográfica integrativa. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e fundamentou-se em procedimentos metodológicos rigorosos próprios da revisão integrativa, que permitiram uma síntese sistemática da produção acadêmica sobre o tema. Como resultado, três artigos foram selecionados, cujos resultados indicam que, majoritariamente, o TBC é compreendido como instrumento para o fortalecimento do desenvolvimento local, centrado na autogestão, na valorização cultural e na melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais. Embora um dos estudos analisados aborde o TBC no contexto de políticas públicas, ainda assim reconhece a importância da participação comunitária como base para práticas turísticas sustentáveis. Conclui-se que, apesar das variações de enfoque, há convergência quanto à relevância do TBC como prática emancipatória e integradora entre turismo, comunidade e meio ambiente.

Palavras-chave: Turismo alternativo. Turismo de base comunitária. Turismo comunitário. Revisão bibliográfica.

Abstract: Considering the socio-environmental impacts caused by traditional tourism, community-based tourism (CBT) has emerged as an alternative based on valuing the protagonism of local communities and sustainability. In this sense, this article aimed to analyze the conceptual understanding of CBT in Brazilian scientific publications, through an integrative bibliographic review. The research adopted a qualitative approach and was based on rigorous methodological procedures typical of integrative reviews, allowing a systematic synthesis of the academic production on the subject. Three selected articles were obtained, whose results indicate that, for the most part, CBT is understood as an instrument for strengthening local development, centered on self-management, cultural appreciation and improving the quality of life of traditional populations. Although one of the studies analyzed addresses CBT in the context of public policies without conceptual depth, it still recognizes the importance of community participation as a basis for sustainable tourism practices. It is concluded that, despite the variations in focus, there is convergence regarding the relevance of TBC as an emancipatory and integrative practice between tourism, community and environment.

Keywords: Alternative tourism. Community-based tourism. Community tourism. Literature review.

Introdução

Diante dos inúmeros problemas comumente apontados na atividade turística tradicional, assim como nas práticas produtivas que impactam o meio ambiente e especialmente as comunidades locais, buscar a compreensão do turismo de base comunitária (TBC) em prol da sustentabilidade é a ordem do dia. Entende-se que o TBC é uma modalidade de turismo que valoriza o protagonismo dessas comunidades e pode ser, inclusive, uma alternativa ao turismo causador de diferentes impactos às populações tradicionais e aos recursos naturais.

Nesse sentido, este artigo surgiu da necessidade de pesquisar o entendimento do TBC em publicações científicas brasileiras com o objetivo de compreender e avaliar a discussão teórico-conceitual acerca do tema na atualidade. Para tanto, adotou-se a abordagem qualitativa e, como procedimento, a pesquisa bibliográfica. O método de revisão bibliográfica integrativa foi empregado para atender ao objetivo; por meio desse método, a partir de uma pergunta e do emprego de procedimentos rigorosos, pode-se chegar a um resumo de diferentes pesquisas/publicações. Entretanto, na seção inicial deste estudo, que apresenta um referencial teórico sobre a pesquisa bibliográfica e as modalidades de revisão bibliográfica, utilizou-se o método de revisão tradicional, ou seja, narrativa.

O artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção discorre sobre as pesquisas científica e bibliográfica e suas modalidades. A terceira aborda os métodos e procedimentos metodológicos, especialmente a revisão bibliográfica integrativa realizada. Na seção seguinte, expõem-se as discussões e os resultados – é o momento da apresentação de cada um dos três artigos selecionados a partir da revisão bibliográfica, seguida de suas análises. Por fim, seguem as considerações finais.

Pesquisas científica, bibliográfica e suas revisões

A pesquisa científica compreende inúmeros processos de investigação sistemática, de acordo com regras e rigor metodológico, de modo a estudar um problema e buscar possíveis descobertas, soluções ou resultados que sejam novos conhecimentos para a humanidade. Além disso, a pesquisa científica pode contribuir com algum conhecimento ou até mesmo contrapor-

se a um conhecimento existente ou ainda negá-lo. Desse modo, a pesquisa tem a capacidade de avançar sobre o conhecimento preexistente.

Autores como Andrade (2002), Cervo e Bervian (2002) e Gil (1999) destacam que a pesquisa científica se baseia na constante investigação sob rigor metodológico e na prática de processos científicos, na intenção de solucionar problemas. Conforme Ruiz (1979), “É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa”. Para Gil (1999, p. 42), “O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Segundo Demo (1996, p. 34), pesquisa seria um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Minayo (1993, 1998), em sua abordagem metodológica e científica sobre a pesquisa, a apresenta como atividade essencial de todas as ciências; a autora explica a pesquisa científica a partir de indagações que eliciam um processo incessante e contínuo na busca pela realidade. No mesmo sentido, Silveira e Córdova (2009, p. 33) concluem que a pesquisa científica “possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado”. De acordo com Gil (2002, p. 17), “Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados”. Em relação aos resultados das pesquisas, eles correspondem a diferentes modalidades ou tipos de pesquisa, uma vez que cada uma se propõe a responder questões específicas.

As pesquisas científicas podem ser agrupadas ou classificadas conforme diferentes aspectos metodológicos na perspectiva de distintos autores. Prodanov e Freitas (2013), por exemplo, classificam as pesquisas científicas quanto a sua natureza, seus objetivos, procedimentos técnicos e formas de abordagem do problema. Já Andrade (2002) identifica a natureza, os objetivos, os procedimentos e o objetivo da pesquisa. Por sua vez, Gil (1999) divide sua classificação de pesquisas em bibliográfica, documental, experimental, *ex post facto*, levantamento, campo e estudo de caso.

Nesse universo de possíveis categorias de pesquisas, destaca-se a busca por fontes bibliográficas ou o resgate de produções científicas, prática comum em quaisquer pesquisas científicas. A busca por materiais bibliográficos é uma etapa presente nas pesquisas porque,

com base em livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses, entre outras produções impressas ou em suporte eletrônico, o pesquisador tem acesso ao que já foi estudado sobre o seu tema de pesquisa.

Diante do exposto, todo material bibliográfico consultado fornecerá o arcabouço teórico-conceitual e os resultados de pesquisas anteriores que possibilitam ao pesquisador refletir sobre eles e empregá-los em sua própria pesquisa, de modo a sustentá-la cientificamente. Logo, consideram-se relevantes os materiais previamente publicados, que contribuem para a fundamentação teórica do objeto de estudo e a análise dos resultados de uma pesquisa.

Nesse contexto, de certo modo, todas as pesquisas científicas têm embasamento em algum tipo de pesquisa bibliográfica, pois, segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Na mesma perspectiva, Gil (1999, p. 75) afirma que “Qualquer que seja a pesquisa, a necessidade de consultar material publicado é imperativa”.

Assim, o estudo da literatura prévia disponível em diferentes fontes bibliográficas corresponde à etapa essencial numa pesquisa científica, devido aos conhecimentos teórico-conceituais e resultados disponíveis para pesquisas posteriores.

Entretanto, destaca-se a confusão existente entre pesquisa bibliográfica e revisão bibliográfica ou revisão de literatura. Segundo Lima e Miotto (2007, p. 38), isso ocorre devido ao não entendimento

de que a revisão de literatura é apenas um prerequisite para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1999) e Marconi e Lakatos (2001), é constituída por algumas etapas, como escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e, enfim, redação. Segundo Boccato (2006, p. 266), “A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”.

Desse modo, a pesquisa bibliográfica estrutura-se a partir de um problema e utiliza recursos bibliográficos de diferentes tipos – impressos, em suporte eletrônico ou disponíveis on-line –, como artigos, livros, teses, dissertações, entre outras fontes, para que, após sua seleção com base em critérios e métodos específicos, se possa finalmente chegar a resultados que respondam ao problema da pesquisa e contribuam para a ciência. Soma-se ao exposto a particularidade de que a pesquisa bibliográfica utiliza estritamente o recurso bibliográfico como fonte de coleta de dados.

No contexto da pesquisa bibliográfica, evidencia-se a fundamentação teórica ou o referencial teórico, que, por sua vez, é construída a partir da revisão bibliográfica ou de literatura. Segundo Menezes *et al.* (2019, p. 57-58), a revisão bibliográfica ou de literatura é imprescindível para uma boa fundamentação teórica. De acordo com Santos e Candeloro (2006, p. 43), “A Revisão Bibliográfica também é denominada de Revisão de literatura ou Referencial teórico. A Revisão Bibliográfica é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico”.

Conforme Laville e Dionne (1999), o processo de revisão de literatura deve partir de uma pergunta a que se busca responder; assim, inicia-se a investigação de trabalhos bibliográficos, que devem ser analisados com teor crítico e selecionados com base em justificativas. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 123), “A revisão da literatura é um primeiro passo para a construção do conhecimento científico, pois é através desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico”.

A revisão bibliográfica ou de literatura possibilita que o pesquisador entre em contato com textos científicos (pesquisas) já publicados e disponíveis, de modo a selecionar aqueles considerados importantes para os seus estudos. Por conseguinte, a revisão fornece a bibliografia pertinente a um tema que será consultada e de onde serão extraídas informações necessárias. Assim, o material bibliográfico obtido nessa etapa será empregado numa parte da própria pesquisa e constituirá a fundamentação teórica ou o chamado referencial teórico dos estudos.

Cavalcante e Oliveira (2020) alertam que, na revisão bibliográfica ou de literatura, existem diferentes métodos de pesquisa a serem adotados; apesar de aspectos comuns, há diferenças em seus procedimentos, além de objetivos distintos. Nessa questão, Botelho, Cunha e Macedo (2011) situam as revisões sistemática e narrativa como as duas revisões de literatura

mais empregadas. No mesmo sentido, Rother (2007) identifica as revisões sistemática e narrativa como os dois tipos de artigos de revisão encontrados na literatura. Por fim, em relação à revisão de literatura, Casarin *et al.* (2020, p. 1) enfatizam que “Didaticamente, costuma-se ver as RL sendo divididas em sistematizadas (integrativa e sistemática) ou não (narrativa)”.

Especificamente sobre a revisão tradicional ou narrativa, de acordo com Jesson, Matheson e Lacey (2011, *apud* SOUZA; REINHARD, 2015, p. 29), “a seleção dos textos é muitas vezes baseada em uma escolha pessoal dos materiais, baseada na percepção dos pesquisadores de que os autores selecionados têm alguma contribuição importante para o conhecimento daquele assunto em seu estágio atual”. Conforme Rother (2007, p. vi), “Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual”. Segundo Cordeiro *et al.* (2007), na revisão tradicional ou narrativa, os artigos são selecionados de forma arbitrária pelo autor devido à temática mais ampla ou ao fato de a pesquisa não ser precisa e bem definida (específica), ou ainda porque a pesquisa das fontes não prioriza um protocolo rígido, isto é, não apresenta a descrição detalhada de métodos.

Portanto, a revisão narrativa consiste numa revisão bibliográfica não sistematizada e mais simples, aberta e flexível; nela, inclusive, não se exigem informações e critérios sobre a seleção e a avaliação dos artigos. Os pesquisadores (autores) também podem selecionar bibliografias com base em seus conhecimentos e percepções, de modo que fiquem mais livres, sem a obrigatoriedade de seguir protocolos rígidos na seleção dos materiais bibliográficos.

Já a revisão integrativa, conforme Ercole, Melo e Alcoforado (2014), propicia informações amplas sobre a problemática e o tema estudado, colaborando para a produção do conhecimento. Esse tipo de revisão obtém os resultados e os sintetiza de modo ordenado e abrangente. Soares *et al.* (2014, p. 344) destacam “a necessidade de rigor metodológico na condução de RI, de modo que os resultados possam representar efetivas contribuições para a prática do cuidado baseado em evidências e para a construção e a consolidação de teoria”.

Para Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 102), “A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. Gil (2002) corrobora essa posição ao afirmar que o método de revisão integrativa possibilita a compilação de diferentes pesquisas já publicadas, favorecendo a conclusão geral sobre uma área específica de estudo.

Essa modalidade de revisão permite o uso de diferentes tipos de estudo, inclusive com abordagens metodológicas quantitativas, qualitativas e de teor tanto teórico como empírico. A revisão integrativa contribui na análise de diferentes pesquisas para se chegar às considerações sobre o tema pesquisado. Por fim, destaca-se que a revisão integrativa pode ser considerada uma alternativa à revisão sistemática, que ainda será abordada, pois não é tão rigorosa quanto esta última, embora seja mais rigorosa que a revisão tradicional ou narrativa anteriormente apresentada.

A revisão sistemática teve origem na área da saúde, segundo Lopes e Fracolli (2008) e Cordeiro *et al.* (2007), uma vez que o uso de critérios rigorosos, os métodos explícitos e os procedimentos técnicos empregados oferecem alto grau de confiabilidade. A revisão sistemática é definida por Greenhalgh (1997, p. 672 *apud* BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 123) “como uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível”. Para Cavalcante e Oliveira (2020, p. 97), “a revisão sistemática responde a uma pergunta específica, por meio de um método claro e reproduzível”. Sampaio e Mancini (2007, p. 84) evidenciam que a revisão sistemática, ao pesquisar determinado tema na literatura, emprega métodos claros e particulares na busca de materiais que são sintetizados e analisados de forma crítica.

A revisão sistemática é uma revisão de literatura elaborada a partir de uma questão de pesquisa e de outros procedimentos postos em prática na perspectiva da busca sistematizada de publicações sob métodos e protocolos rígidos; sua reprodução também é possível. Trata-se de um tipo de revisão extremamente sistemática e com rigor metodológico; logo, há seleção, avaliação crítica e elaboração de uma síntese dos resultados dos materiais bibliográficos selecionados, de modo que se evidencie que todos os procedimentos metodológicos para essa modalidade de revisão foram seguidos. Soma-se ao exposto que esse tipo de revisão é desenvolvido por uma equipe ou, no mínimo, duas pessoas; além disso, recomenda-se o protocolo de registro em bases de dados como PROSPERO e Cochrane Database of Systematic Reviews.

Assim, as revisões integrativa e sistemática são semelhantes em suas estruturas e etapas; no entanto, diferem no detalhamento metodológico, no rigor e na análise dos dados.

Considerando o exposto, acredita-se que, no contexto das pesquisas científicas, a fundamentação teórica (ou o referencial teórico) é essencial e representa o resultado da revisão de literatura (ou bibliográfica). Do mesmo modo, nota-se que a revisão bibliográfica pode ter múltiplas modalidades, como a narrativa (tradicional), a sistemática e a integrativa, entre outras, de acordo com distintos autores e suas categorizações. Nesse sentido, a revisão integrativa e todo o seu protocolo de aplicação, proposta desta pesquisa, serão apresentados a seguir, juntamente com os procedimentos metodológicos utilizados a fim de atender aos objetivos.

Método

No que se refere aos métodos empregados neste artigo, adotou-se a revisão bibliográfica narrativa numa primeira etapa exposta anteriormente, quando foram apresentados diferentes posicionamentos sobre as pesquisas científica e bibliográfica e as modalidades de revisões bibliográficas; na sequência, empregou-se o método de revisão integrativa da literatura sobre TBC e turismo comunitário (TC), base para a análise dos três artigos selecionados, que será exposta na próxima seção.

Na seção anterior, a revisão bibliográfica foi descrita como etapa fundamental em qualquer pesquisa científica, uma vez que reúne e apresenta as contribuições de diferentes autores sobre determinado tema e constitui o referencial teórico do estudo. Além disso, diversos métodos de pesquisa podem ser adotados na revisão bibliográfica, os quais variam conforme as especificidades de cada investigação.

No caso da revisão bibliográfica integrativa, já explorada na seção 2, assume-se que ela é uma modalidade desenvolvida com metodologia explícita, que compreende a pergunta da pesquisa e os critérios de busca e seleção de estudos, seguidos da análise descritiva e temática que colabora na compreensão de um campo de conhecimento em estudos teóricos ou empíricos, isto é, contribui na análise de estudos sobre determinados temas por meio de sínteses fundamentadas.

Na perspectiva de Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa é considerada um método pertencente à revisão sistemática que compreende as seguintes etapas em sua aplicação: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;

4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), de forma sucinta, também há seis fases na aplicação da revisão integrativa: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa.

Com base nas contribuições de Botelho, Cunha e Macedo (2011) e Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa realizada neste artigo empregou as seguintes fases:

- 1) Formulação da pergunta de pesquisa, que ajudou a definir os estudos a serem incluídos, os métodos de busca e as informações a extrair;
- 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão de artigos;
- 3) Seleção dos estudos e extração dos dados relevantes das publicações;
- 4) Análise dos estudos, considerando os conhecimentos dos pesquisadores;
- 5) Apresentação e discussão dos resultados, com síntese, interpretação e possíveis comparações.

Considerando que a intenção desta pesquisa foi elaborar uma revisão integrativa da literatura sobre TBC, apresentam-se a seguir as etapas essenciais à sua execução, ou seja, os procedimentos metodológicos empregados desde a definição das bases de coleta de dados, das palavras-chave e dos parâmetros de busca até os resultados encontrados; essas etapas foram representadas num fluxograma (figura 2).

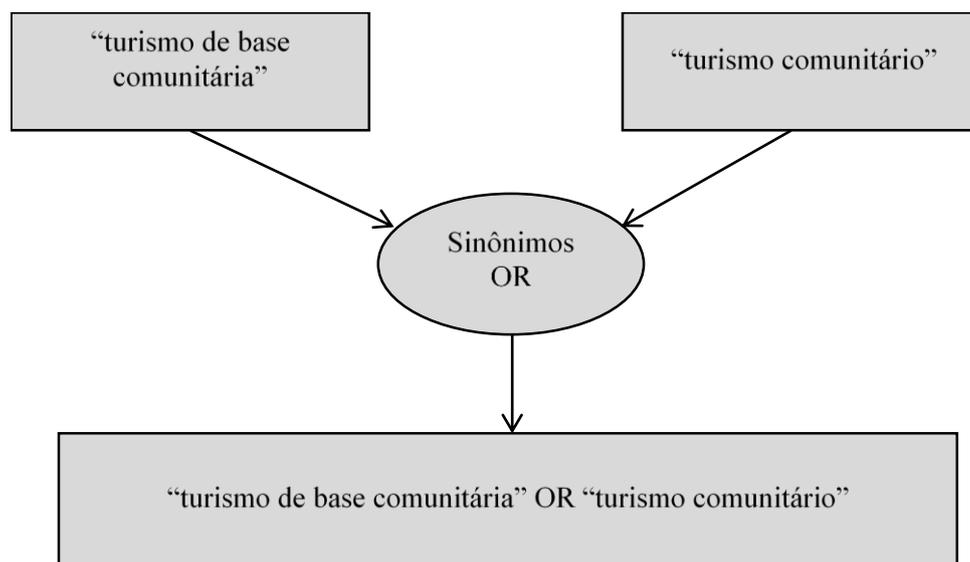
1) Seleção das bases de busca da produção científica

Foram selecionadas as bases Google Acadêmico, SciELO, Scopus e Web of Science, devido à sua abrangência, credibilidade e diversidade de filtros, além de contemplarem periódicos relevantes na área do turismo. Também foi incluída a plataforma Publicações de Turismo, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Essa plataforma reúne artigos de periódicos ibero-americanos da área que utilizam o sistema Open Journal Systems (OJS), com acesso livre e foco temático em turismo.

2) Definição das palavras-chave de busca

Os termos de busca utilizados foram “turismo de base comunitária” e “turismo comunitário”. Essa escolha se deu em razão de os referidos termos serem sinônimos adotados indistintamente pela literatura. Por causa dessa sinonímia entre as expressões, utilizou-se o operador booleano OR para ampliar os resultados, formando a *string* final “turismo de base comunitária” OR “turismo comunitário” – conforme se visualiza na figura 1.

Figura 1 – Palavras-chave de busca



Fonte: os autores (2024).

3) Seleção dos parâmetros de busca utilizados em cada base

A busca foi realizada em 23 de março de 2024, contemplando produções de todos os anos até aquele momento de autores brasileiros, publicadas em revistas brasileiras.

Na base Google Acadêmico, foram utilizados os parâmetros de busca “a qualquer momento”, “ordenar por relevância”, “pesquisar páginas em português”, “artigos de revisão”, “no título do artigo”. Na plataforma Scielo, os parâmetros de busca utilizados foram “coleções”, “periódicos”, “idioma”, “ano de publicação” e “tipo de literatura”. Já na base de dados Scopus foram utilizados os parâmetros de busca “article title”, “abstract”, “keywords”, “article”. Na plataforma Web of Science, foram utilizados os parâmetros de busca “title”, “article”. Por fim, na plataforma Publicações de Turismo, foi utilizado o parâmetro de busca “título”. Os parâmetros de busca em cada base de dados estão detalhados no quadro 1.

Quadro 1 – Filtros empregados nas bases de dados

| FILTROS EMPREGADOS NAS BASES DE DADOS PESQUISADAS | | | |
|--|--|-----------------------|--|
| Google Acadêmico | | Scielo | |
| Período | Até 23/03/2024 | Período | Até 23/03/2024 |
| País | Brasil | País | Brasil |
| Idioma | Português brasileiro | Idioma | Português brasileiro |
| String de busca | “Turismo de base comunitária” OR “turismo comunitário” | String de busca | “Turismo de base comunitária” OR “turismo comunitário” |
| Local de busca | Título | Local de busca | “coleções”, “periódicos”, “idioma”, “ano de publicação” e “tipo de literatura” |
| Tipo de publicação | Artigo | Tipo de publicação | Artigo |
| Acesso | Livre | Acesso | Livre |
| Scopus | | Web of Science | |
| Período | Até 23/03/2024 | Período | Até 23/03/2024 |
| País | Brasil | País | Brasil |
| Idioma | Português brasileiro | Idioma | Português brasileiro |
| String de busca | “Turismo de base comunitária” OR “turismo comunitário” | String de busca | “Turismo de base comunitária” OR “turismo comunitário” |
| Local de busca | “article title”, “abstract”, “keywords”, “article” | Local de busca | “title”, “article” |
| Tipo de publicação | Artigo | Tipo de publicação | Artigo |
| Acesso | Via Capes | Acesso | Via Capes |
| Plataforma Publicações de Turismo | | | |
| Período | Até 23/03/2024 | | |
| País | *Sem opção | | |
| Idioma | *Sem opção | | |
| String de busca | “Turismo de base comunitária” OR “turismo comunitário” | | |
| Local de busca | Título | | |
| Tipo de publicação | Artigo | | |
| Tipo de acesso | Livre | | |

* Não há filtro para seleção de país e idioma, o referido filtro foi feito manualmente. O banco de dados da plataforma é composto por artigos publicados em periódicos científicos ibero-americanos.

Fonte: os autores (2024).

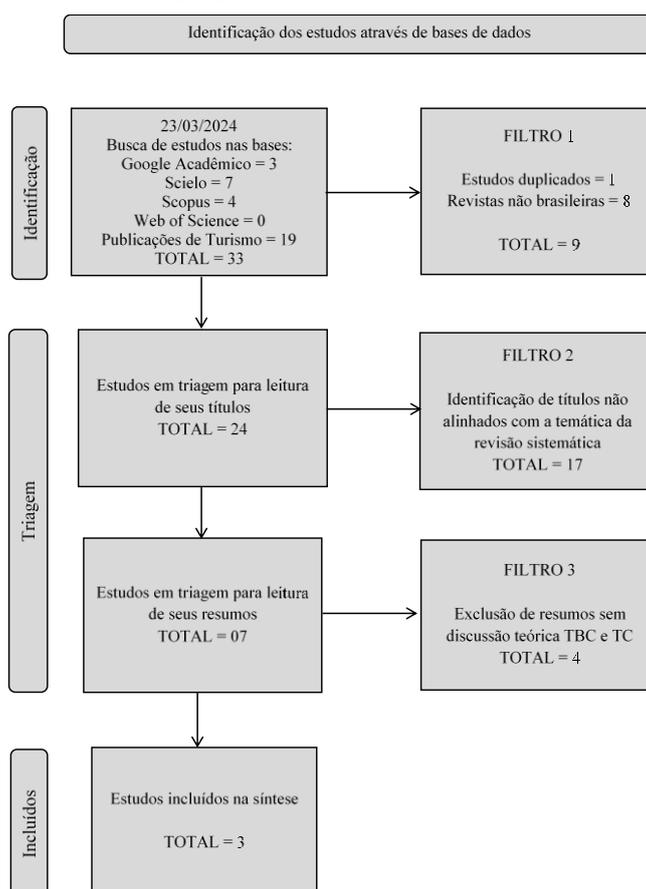
4) Seleção das produções científicas identificadas nas bases de busca

Inicialmente, foram encontrados 33 artigos, resultantes dos critérios acima discriminados, dos quais foram excluídos nove – um publicado em duplicidade e outros oito publicados em revistas não brasileiras. Restaram no total 24 artigos.

5) Análise quali quantitativa dos resultados

A partir dos 24 artigos encontrados, procedeu-se à leitura dos títulos, no intuito de verificar o alinhamento dos textos com a temática desta pesquisa; aqueles que não se alinhavam (17) foram excluídos, o que resultou em sete artigos selecionados. Posteriormente, fez-se a leitura dos resumos desses sete artigos; foram excluídos da amostra aqueles que não desenvolveram uma discussão teórica do TBC, ou seja, quatro deles. Portanto, a amostra final constituiu-se de três artigos científicos diretamente relacionados à temática da pesquisa, analisados na quarta seção deste trabalho. Esse processo está representado no fluxograma da figura 2.

Figura 2 – Fluxograma de seleção dos artigos para a definição das amostras.



Fonte: os autores (2024).

Resultados e discussão

Nesta seção, serão apresentados e analisados os três artigos resultantes da revisão da literatura que compõem a amostra desta pesquisa. Os três trabalhos serão apresentados individualmente a partir de seus autores e suas respectivas formações; serão expostos os objetivos de cada pesquisa/artigo, a questão dos métodos, o uso dos termos/conceitos turismo de base comunitária (TBC) e turismo comunitário (TC) e, por fim, o possível entendimento presente em cada artigo sobre o conceito de TBC. Posteriormente, apresenta-se uma consideração final sobre os quesitos expostos acima, de forma a compreender os três artigos numa tentativa de compará-los.

4.1 Primeiro artigo

GRACIANO, P. F.; HOLANDA, L. A. de. Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 14, n. 1, p. 161-179, 2020.

Sobre as autoras: Pollyana Fraga Graciano é graduada em Turismo e mestra em Hotelaria e Turismo; Luciana Araújo de Holanda é graduada em Turismo e mestra e doutora em Administração.

Ano de publicação: 2020.

Conforme as autoras, o objetivo do artigo foi estudar o entendimento de TBC presente na produção científica a partir de 1990, buscando compreender e aprofundar o tema e identificar possíveis lacunas sobre ele.

A perspectiva metodológica adotada foi a revisão integrativa da literatura (RIL), considerando as perspectivas quantitativas e qualitativas. Nessa revisão, foram cumpridas as seguintes fases: identificação do tema; amostragem; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento encontrado.

Também se fez uso do estudo bibliométrico da produção científica selecionada a partir do protocolo de revisão integrativa. Segundo as autoras, o estudo bibliométrico foi utilizado porque auxilia no delineamento e no desenvolvimento da temática estudada. Nessa perspectiva,

o uso das técnicas quantitativas e estatísticas foi essencial na análise da produção, da transmissão do conhecimento e das características da literatura. Vale destacar que foram empregadas as três principais leis bibliométricas: lei de Bradford (referente à produtividade de periódicos), lei de Lotka (que colabora no levantamento da produtividade científica dos autores) e lei de Zipf (identifica a frequência de palavras).

O levantamento da amostra das produções bibliográficas foi feito em duas etapas. Na primeira, realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram encontrados 103 artigos, dos quais foram excluídos 12 duplicados, restando 91. Já com base na Plataforma Publicação de Turismo, foram encontrados 118 artigos sobre o tema pesquisado; excluindo-se os artigos duplicados, restaram 67. Portanto, somando os resultados das duas fontes de coleta, compôs-se uma amostra de 158 artigos científicos em português, espanhol e inglês.

Na fase de seleção dos artigos bibliográficos desse estudo, a busca contemplou os termos “turismo de base comunitária” ou “turismo comunitário”, em português e inglês. Nesse sentido, pode-se pensar que foram considerados sinônimos; porém, isso ocorreu no levantamento bibliográfico – já na revisão de literatura, houve uma discussão apresentando as distinções entre os dois termos.

Conforme as autoras, os conceitos de TBC e TC, apesar de serem comumente apresentados como sinônimos, são diferentes. O TC, apesar de tratar de equidade e distribuição de renda, tem características mercantis; isto é, o “TC é um segmento desenvolvido na comunidade e embora deseje produzir benefícios para esta, aproxima-se do turismo convencional” (GRACIANO; HOLANDA, 2020, p. 5). Por sua vez, com base em alguns autores como Alves (2013) e Silva, Matta e Sá (2016), as autoras contrapuseram o TC ao TBC e explicaram que, no caso do TBC, o protagonismo é da comunidade, que atua na perspectiva do desenvolvimento local sustentável a partir de aspectos culturais da própria comunidade. Nesse entendimento, o TBC privilegia a autogestão das atividades do turismo pelas comunidades e, portanto, favorece a autonomia delas; enquanto isso, no TC, a gestão ainda se configura como um modelo do turismo tradicional.

Inicialmente, é necessário dizer que as autoras destacaram haver múltiplos conceitos e definições para TBC, o que, por sua vez, gera dificuldades epistemológicas, além de limitar o avanço do tema na perspectiva de uma base teórica própria.

Graciano e Holanda (2020) apoiaram-se em autores como Burgos e Mertens (2015), Irving e Azevedo (2002), Maldonado (2009) e Okazaki (2008) para explicar, em linhas gerais, que o TBC surge em resposta à demanda de turistas conscientes dos impactos de suas viagens, alinhando-se ao discurso da sustentabilidade. Essa abordagem busca promover o desenvolvimento local sustentável, gerar renda para as comunidades e contribuir para sua emancipação social por meio do turismo, melhorando a qualidade de vida dos moradores.

De forma mais objetiva, as autoras ressaltaram que o TBC propõe o desenvolvimento das localidades com base na sustentabilidade, colaborando para a emancipação social por meio do protagonismo comunitário na autogestão de recursos. Seu objetivo é melhorar a qualidade de vida dos moradores e preservar o patrimônio ambiental, histórico e cultural; ou seja, “O TBC almeja proporcionar às comunidades uma segunda fonte de renda, melhoria da qualidade de vida e protagonismo” (GRACIANO; HOLANDA, 2020, p. 162).

4.2 Segundo artigo

CONTI, B. R.; TAVARES, J. S.; SALDANHA, L. Turismo de base comunitária: uma revisão sistemática e bibliométrica da literatura. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 10, n. 4, p. 50-80, 2021.

Sobre os autores: Bruna Ranção Conti é graduada em Turismo, mestra em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social e doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento; José Spinola Tavares é graduado em Turismo; Luiz Saldanha é graduado em Turismo e mestre e doutor em Engenharia de Transportes.

Ano de publicação: 2021.

A pesquisa que originou esse artigo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o TBC buscando o “estado da arte”, ou seja, um levantamento sistemático e uma análise abrangente sobre o tema. Nesse contexto, a revisão sistemática de literatura e o estudo bibliométrico foram as metodologias aplicadas para alcançar esse objetivo. Na análise dos artigos que foram selecionados após o protocolo de revisão, recorreu-se aos softwares Microsoft Excel, Iramuteq e Gephi.

Conti, Tavares e Saldanha (2021) justificaram o emprego da revisão sistemática ao defender que essa metodologia possibilita chegar a uma síntese da literatura e a uma interpretação crítica que contribui para o conhecimento do tema estudado e de possíveis lacunas que favoreçam a realização de outras pesquisas. As etapas desenvolvidas durante a revisão bibliográfica foram: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica; discussão dos resultados; e apresentação final. No caso do estudo bibliométrico, apontou-se que ele é parte integrante da revisão sistemática e contribui na organização e análise dos artigos selecionados, em suas dimensões qualitativa e quantitativa.

A pesquisa buscou por periódicos científicos publicados em todo o mundo, considerando as línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Com base no protocolo apresentado no texto e aplicado pelos autores, foram selecionados 330 artigos, os quais passaram por uma análise bibliométrica. Com base nessa amostra, aplicou-se um último critério, o dos artigos mais citados – resultando em 12 produções bibliográficas consideradas pelos autores como as de maior relevância acadêmica. Essas produções, somadas a outras referências familiares aos autores da pesquisa, compuseram o referencial teórico de análise do TBC.

Nessa pesquisa, os termos “turismo de base comunitária” e “turismo comunitário” foram utilizados – ou melhor, entendidos e pesquisados – como sinônimos, pois, segundo os autores, essas expressões são sinônimas para a maioria dos pesquisadores. Esse entendimento se justifica com base na recomendação encontrada, segundo eles, no Tesouro Brasileiro de Turismo (USP).

O entendimento de TBC foi apresentado já no início do artigo. Os autores se sustentaram em Conti e Antunes (2020) e Conti *et al.* (2018) – duas produções bibliográficas anteriores de uma das próprias autoras, Bruna Conti, com outros coautores – e referiram-se ao TBC como uma forma de turismo que prioriza não apenas resultados econômicos, mas também a valorização da cultura local, a preservação ambiental, o fortalecimento das relações sociais e a melhoria da qualidade de vida. O TBC se caracteriza pela gestão participativa e pela autogestão comunitária, promovendo o protagonismo da população local, a manutenção do território e a distribuição democrática dos benefícios, em contraponto ao modelo capitalista tradicional.

4.3 Terceiro artigo

LIMA, M. A. G.; IRVING, M. de A.; OLIVEIRA, E. Decodificando narrativas de políticas públicas de turismo no Brasil: Uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 16, artigo 2094, 2022.

Sobre os autores: Marcelo Augusto Gurgel de Lima é bacharel em Turismo e mestre e doutor em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social; Marta de Azevedo Irving é graduada em Biologia, mestra em Gestão Costeira e doutora em Ciências; Elizabeth Oliveira é graduada em Comunicação Social, mestra em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social e doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento.

Ano de publicação: 2022.

O objetivo da pesquisa que gerou esse artigo foi analisar as premissas conceituais do TBC presentes nas narrativas das políticas públicas de turismo no Brasil. Segundo Lima, Irving e Oliveira (2022), a referida pesquisa intencionou contribuir na discussão sobre o TBC no período pós-pandemia de covid-19.

Adotou-se como método a pesquisa bibliográfica exploratória, realizada no Portal de Periódicos da Capes. Na chave de busca, foi utilizado o termo “turismo de base comunitária”. O levantamento priorizou artigos publicados em bases nacionais, em língua portuguesa, no período entre 2003 e 2018. Foram encontrados 16 artigos científicos nacionais, que, após leitura e análise, constituíram a matriz conceitual de TBC – base para a leitura e a análise dos Planos Nacionais de Turismo, haja vista o interesse nas narrativas presentes nas políticas públicas. Nesse sentido, o método também priorizou a pesquisa e a análise documental, uma vez que foram avaliadas as políticas públicas referentes ao planejamento turístico.

Não se identificou ao longo do artigo menção alguma a “turismo comunitário” ou outro termo alternativo a “turismo de base comunitária”. No entanto, no apêndice, há um quadro com o título “Matriz síntese sobre a noção de TBC no contexto brasileiro”, elaborado pelos autores a partir da própria pesquisa bibliográfica realizada. Nesse quadro, constam os autores referenciados e um pequeno texto que trata da definição de TBC de acordo com cada um dos 16 autores dos artigos que compõem a amostra. Desses, seis autores mencionaram “turismo comunitário”, e não “turismo de base comunitária”, mas todos trataram desse turismo sem expor

nenhuma distinção entre os termos, conforme o quadro apresentado por Lima, Irving e Oliveira. (2022). Os autores citados que explicaram o “turismo de base comunitária” no contexto brasileiro mas utilizaram o termo “turismo comunitário” foram os seguintes: Coriolano (2009), Ferreira (2014), Grimm, Sampaio e Betti (2017), Loureiro e Gorayeb (2013), Macedo *et al.* (2011) e Maldonado (2009).

Lima, Irving e Oliveira (2022) não apresentaram definição ou entendimento próprio de TBC, provavelmente porque não se tratava do objetivo da pesquisa. No entanto, afirmaram que o TBC busca promover o desenvolvimento das localidades turísticas com base na conservação dos recursos naturais, na valorização da cultura e no protagonismo das comunidades locais. Os autores destacaram o debate qualificado para atender aos propósitos do TBC como desafio para os pesquisadores. Por fim, devido ao fato de a pesquisa tratar do TBC nas políticas públicas, Lima, Irving e Oliveira (2022) explicaram que, a partir dos seus estudos e conforme metodologia exposta anteriormente, o entendimento de TBC presente nas políticas públicas de turismo é influenciado por ideologias de mercado, justamente o contrário do que se enfatiza como fator de inclusão social, entre outros que caracterizam o TBC.

4.4 Discussão

Os três artigos que resultaram da pesquisa bibliográfica integrativa foram publicados em anos consecutivos. *Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018*, de Graciano e Holanda, foi o primeiro dos três a ser publicado (2020). Em seguida, *Turismo de base comunitária: uma revisão sistemática e bibliométrica da literatura*, de Conti, Tavares e Saldanha, foi publicado em 2021. Por fim, Lima, Irving e Oliveira publicaram *Decodificando narrativas de políticas públicas de turismo no Brasil: uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC) no ano de 2022*.

Em relação à formação dos autores, particularmente na graduação, Graciano e Holanda têm formação em Turismo, assim como Conti, Tavares e Saldanha. Apenas Irving e Oliveira (coautores do terceiro artigo com Lima) não são graduados ou pós-graduados em Turismo.

Os objetivos de cada artigo, e conseqüentemente das pesquisas que os originaram, foram muito similares: buscar o entendimento ou o aprofundamento do TBC por meio da revisão bibliográfica. Graciano e Holanda (2020) tiveram como objetivo estudar o entendimento de

TBC presente em produções científicas a partir da revisão integrativa da literatura. Na mesma perspectiva, Conti, Tavares e Saldanha (2021) focaram numa revisão bibliográfica sistemática sobre o TBC em busca do “estado da arte”, segundo os autores. Por fim, os objetivos do trabalho de Lima, Irving e Oliveira (2022) diferiram dos anteriores: apesar de também terem realizado uma revisão bibliográfica, mas neste caso de caráter exploratório. Sobre o TBC, a finalidade dos autores foi entendê-lo no contexto das narrativas das políticas públicas brasileiras.

Correspondendo aos objetivos, os métodos adotados nas publicações foram relevantes, pois sua definição teve impacto direto nos resultados e nas conclusões. Quanto ao método, os trabalhos de Graciano e Holanda (2020) e Conti, Tavares e Saldanha (2021) se assemelham, porque em ambos os artigos foram desenvolvidas pesquisas de revisão bibliográfica seguidas de estudos bibliométricos, com uma pequena diferença: no primeiro artigo, a modalidade escolhida foi a revisão integrativa, enquanto no segundo, a sistemática. Lima, Irving e Oliveira (2022) desenvolveram uma pesquisa bibliográfica exploratória e documental.

Quanto à definição de TBC presente nos três artigos, merece destaque a semelhança em seu entendimento, especialmente no que se refere à prática turística em prol da comunidade e do seu desenvolvimento, na perspectiva da sustentabilidade.

No artigo de Conti, Tavares e Saldanha (2021), a possível definição e o entendimento de TBC por parte dos autores são expostos já no início do artigo. No texto, assume-se o TBC como uma prática de turismo direcionada à população local, que valoriza os interesses da comunidade de promover melhorias em sua própria qualidade de vida a partir da autogestão, compreendendo as questões do seu território – desde as ambientais até as culturais –, de modo a fazer frente ao capitalismo tradicional.

Graciano e Holanda (2020), de maneira semelhante a Conti, Tavares e Saldanha (2021), entendem o TBC como prática essencial ao desenvolvimento das comunidades locais para a melhoria de sua qualidade de vida. Nessa perspectiva, o desenvolvimento local é trilhado a partir da autogestão e do protagonismo das comunidades, tendo a sustentabilidade como premissa. Assim, Graciano e Holanda (2020) e Conti, Tavares e Saldanha (2021) compartilham um entendimento similar sobre o TBC, uma vez que evidenciam a valorização das comunidades locais, a autogestão de seus recursos e a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades.

A pesquisa de Lima, Irving e Oliveira (2022), conforme já explicitado anteriormente, tem objetivos um pouco diferentes em relação aos das pesquisas anteriores. Isso porque os

autores não tinham como fim uma pesquisa de revisão bibliográfica em TBC; a intenção era tratar do tema dentro das políticas públicas de turismo. Logo, não houve o mesmo aprofundamento e não foram feitas explanações específicas sobre o conceito particular de TBC. Todavia, há no artigo uma importante colocação de que o TBC prioriza a participação e as decisões das comunidades locais em busca de seu desenvolvimento à luz de uma prática turística que compreenda o cuidado com os recursos naturais e culturais.

Considerações finais

A partir do exposto, entendeu-se que a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental e presente em todas as investigações científicas, uma vez que permite ao pesquisador conhecer o que já foi produzido sobre o tema, evitar redundâncias e construir a fundamentação teórica de seu estudo. Assim, por meio da seleção criteriosa de materiais bibliográficos, imprime-se à pesquisa o respaldo necessário para sua validade científica.

Em relação à revisão integrativa, concluiu-se que ela é, na prática, um método eficaz na construção da revisão de literatura, pois permite analisar diferentes tipos de estudos com rigor metodológico e reunir conhecimentos sobre determinado tema. Por conseguinte, a revisão integrativa oferece subsídios relevantes tanto para a fundamentação teórica quanto para a aplicação prática dos resultados na área investigada.

Nos estudos analisados, reconheceu-se o TBC como uma prática que promove o desenvolvimento local sustentável por meio da participação comunitária, da valorização cultural e da autogestão. Apesar das abordagens distintas, há consenso quanto ao potencial emancipatório do TBC; sua relevância como alternativa integradora entre turismo, comunidade e meio ambiente é evidente e aponta para a necessidade de mais investigações comparativas sobre seus impactos.

Considerando os três artigos analisados e as publicações que foram utilizadas em cada um deles como referencial teórico, além do conhecimento adquirido por meio de outras leituras para o desenvolvimento desta pesquisa, cabem algumas reflexões sobre TBC.

Há uma infinidade de definições de TBC presentes nas publicações científicas. Isso se deve ao caráter multidisciplinar desta prática, ao fato de reunir aspectos de outras diferentes modalidades de turismo, à formação diversificada dos pesquisadores que a estudam e aos

diferentes contextos e realidades em que ela ocorre e, por sua vez, é investigada. Soma-se a isso o fato de o TBC ser relativamente recente na América Latina e no Brasil, conforme aponta a literatura; por esse motivo, ainda se encontra em processo de consolidação teórica e metodológica.

Dessa forma, assume-se aqui o TBC como um paradigma ao desenvolvimento da atividade turística que constitui uma possibilidade ao turismo de massa, especialmente por valorizar a dimensão social e territorial das comunidades. Ou seja, compreende-se o TBC como gerador de benefícios não apenas econômicos, mas também socioambientais e culturais para a comunidade receptora, na perspectiva da sustentabilidade local. Assim, acredita-se que, no TBC, as comunidades devem ser protagonistas e assumir a gestão da atividade turística à luz do desenvolvimento territorial sustentável. Nessa perspectiva, os benefícios da prática turística devem ser coletivos e promover a solidariedade, a proteção da natureza e a valorização da identidade cultural.

Por fim, enfatiza-se que implementar ou não o TBC deve ser uma decisão autônoma da comunidade, não algo imposto a ela. Outro equívoco é considerar o TBC um segmento de mercado: ao contrário, ele representa uma alternativa que colabora com o desenvolvimento local das comunidades – aliás, nessa modalidade, o próprio turista não deve ser recepcionado estritamente como mero consumidor. Se o turismo convencional, em grande parte, exclui a população nativa e evidencia a desigualdade socioeconômica e cultural, o TBC tem o papel de valorizar o território na construção social e política do espaço vivido pelas comunidades ao promover justiça social.

Referências

ALVES, K. Turismo de base comunitária: fundamento histórico e abordagens conceituais. *In*: SILVA, F. P. (ed.). **Turismo de base comunitária**: articulando pesquisa e ensino no Cabula e entorno. Salvador: Eduneb, 2013. p. 81-92.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2002.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BURGOS, A.; MERTENS, F. Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária. **PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 13, n. 1, p. 57-71, 2015.

CASARIN, S. T. *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **J. nurs. health**, v. 10, n. esp., artigo e20104031, 2020.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONTI, B. R.; ANTUNES, D. C. Turismo e economia solidária: uma aproximação relutante. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 1, p. 106-128, 2020.

CONTI, B. R.; TAVARES, J. S.; SALDANHA, L. Turismo de base comunitária: uma revisão sistemática e bibliométrica da literatura. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 10, n. 4, p. 50-80, 2021.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

CORIOLANO, L. N. M. T. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. *In*: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 277-288.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Franca: Tempo Brasileiro, 1996.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FERREIRA, H. C. H. Turismo comunitário, tradicionalidade e reserva de desenvolvimento sustentável na defesa do território nativo: Aventureiro-Ilha Grande/RJ. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 2, p. 361-379, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRACIANO, P. F.; HOLANDA, L. A. Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 1, p. 161-179, 2020.

GREENHALG, T. How to read a paper: Papers that summarize other papers (systematic reviews and meta-analyses). **BMJ**, v. 315, n. 7109, p. 672-675, 1997.

GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. A. C.; BETTI, P. Incubação de empreendimentos turísticos solidários para o desenvolvimento nas comunidades tradicionais em Guaraqueçaba (PR). **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 4, n. 1, p. 149-167, 2017.

IRVING, M. de A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-121.

JESSON, J. K.; MATHESON, L.; LACEY, F. M. **Doing your literature review: traditional and systematic techniques**. Nova York: Sage, 2011.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIMA, M. A. G.; IRVING, M. de A.; OLIVEIRA, E. Decodificando narrativas de políticas públicas de turismo no Brasil: uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, artigo 2094, 2022.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, V. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2008.

LOUREIRO, C.; GORAYEB, A. O turismo comunitário como alternativa para a preservação dos ecossistemas litorâneos: o caso da Comunidade de Curral Velho, Acaraú-CE-Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2013.

MACEDO, N. D. de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MACEDO, R. F. *et al.* Ecoturismo de base comunitária: uma realidade ou uma utopia. **PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 9, n. 2, p. 437-448, 2011.

MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 25-44.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MENEZES, A. H. N. *et al.* **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1998.

OKAZAKI, E. A community-based tourism model: Its conception and use. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 16, n. 5, p. 511-529, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1979.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos acadêmicos**: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: Age 2006.

SILVA, F. de P. S. da; MATTA, A. E. R.; SÁ, N. S. C. de. Turismo de base comunitária no antigo quilombo Cabula. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, p. 79-92, 2016.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOUZA, E. G.; REINHARD, N. Uma revisão bibliográfica dos fatores ambientais que influenciam a gestão de projetos de sistemas de informação no setor público. **Revista de Gestão e Projetos – GeP**, v. 6, n. 2, p. 27-41, 2015.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.